

Eurobraz reluta em participar do "jumbo"

por Peter Montagnon
do Financial Times

O European Brazilian Bank (Eurobras), consórcio bancário sediado em Londres, com ativos totais de US\$ 1,12 bilhão, está relutando em participar com uma parcela de aproximadamente US\$ 100 milhões no empréstimo de US\$ 6,5 bilhões que o Brasil está tentando captar dos bancos comerciais credores.

A relutância em integrar o empréstimo tornou-se embaracosa para os principais bancos credores que organizam o crédito, por causa do vultoso montante da parcela. O diretor-gerente do banco recusou-se a discutir ontem os motivos dessa atitude, mas acredita-se que o European Brazilian Bank esteja preocupado com sua capacidade de levantar os recursos para entrar no empréstimo sem apoio financeiro adicional de seus acionistas.

Entre os acionistas, o Banco do Brasil, com 31,9% do controle, já manifestou a disposição de conceder o apoio adicional. Mas os demais — Bank of America, com 31,9%, Deutsche Bank e União de Bancos Suíços (UBS), com 13,7%, e Dai Ichi Kangyo, com 8,9% — ainda não concordaram com o empréstimo.

Três desses bancos, o Bank of America, Deutsche Bank e UBS — participam da comissão de principais

(Continua na página 11)

"Este jornal tentou falar ontem com os bancos citados. O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, disse que, embora o Eurobraz ainda não tenha definido a sua contribuição ao jumbo de US\$ 6,5 bilhões para o Brasil, é certo que ele participará. "Estamos negociando com os acionistas", disse ele."

Cont. 09

Eurobraz reluta em participar...

por Peter Montagnon

do Financial Times

(Continuação da 1º página)

bancos credores que está armando o crédito de US\$ 6,5 bilhões. O empréstimo deve ser sacado antes do final do ano, para que o Brasil possa saldar os juros atrasados da dívida externa.

Mas, se problemas semelhantes ao surgido com o European Brazilian não forem solucionados rapidamente, os banqueiros acreditam que o Brasil necessitará de um novo empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões até o fim do ano. Sob os termos de seu programa com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil deverá ter reservas financeiras de US\$ 1,5 bilhão até o final do presente mês.

O correspondente do Financial Times, no Rio, Andrew Whitley, acrescentou que o preço do auxílio financeiro de emergência que o Brasil recebeu das instituições internacionais e bancos comerciais neste ano atingiu um total acima de US\$ 670 milhões em pagamentos de juros, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central.

Esses pagamentos — destinados ao Banco para Compensações Internacionais, o FMI e os bancos credores do País — não estão incluídos nos US\$ 9,1 bilhões em juros que o Brasil

deveria pagar neste ano sobre sua dívida a médio prazo, cujo total de atrasados atinge US\$ 3 bilhões.

NOVO ACERTO

Partes dessas taxas adicionais já foram saldadas após a liberação de US\$ 1,17 bilhão do FMI. Mas o restante, como os US\$ 308 milhões de juros vencidos sobre o empréstimo bancário "jumbo" de fevereiro, ainda não foi pago e deverá ser alvo de negociação adicional.